

POEMA EM VOZ ALTA

a minha Marília

Atenta, Heloísa,
pois direi em pouco
teu rubor à cama

teu desajeito,
a boca imantada na carne

o respiro contido
na convulsão do gozo.

Direi o despertar
sedento
procurando o corpo
aconchegos de véspera.

Trarei à lume
teus pequenos ritos
perdido o discurso
no entrelaçar das pernas.

Ah, Heloísa, falarei
aos gritos
a tua obscenidade discreta
revelada a alma
durante e depois da entrega.

E finalmente ao termo
de tudo
desvelar
a tua nudez espalhada

ao claro do dia

e recomeçar do princípio escolhido
a doce e sacana alegria
de nossa ópera de alcova.

(v.lenine)